

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director
 Joaquim Lacerda Junior
 Secretario
 Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O capitão-mór de Macuana Neutel Martins Simões d'Abreu

Damos o logar d'honra do nosso jornal á carta e programa de festejos que abaixo transcrevemos e por onde os nossos presados leitores tomarão conhecimento da merecida homenagem prestada ás altas qualidades d'um nosso conterraneo illustre, que, em terras longinhas, que fazem parte da nossa querida patria, com tanta isenção, disvelo e patriotismo desempenha as, aliás espinhosas, funções do seu elevado cargo, que se impõe á consideração e ao apreço de todas as classes.

D'aqui abraçamos muito cordalmente o illustre official, nosso antigo condiscipulo e presadissimo amigo, a quem a sympathica manifestação d'apreço que espontaneamente lhe prepararam muito deve ter sensibilizado por traduzir d'uma maneira tão eloquente a certeza do dever cumprido.

E cá o esperamos no proximo regresso para n'outro abraço mais apertado ainda traduzirmos uma vez mais a nossa grande admiração e profunda estima por quem tão patrioticamente sabe honrar este pequenino torrão que lhe foi berço e os velhos apelidos da illustre familia a que pertence.

«... Sr Director do jornal
 O Figueiroense

Pelo correio tomo a liberdade de remetter a v. um periodico que se publica n'este districto de Moçambique, intitulado O Moçambique e por elle v. calculará o apreço em que é tido o distinctissimo capitão Neutel Martins Simões de Abreu, que tanto, com o seu trabalho honrado e persistente, tem produzido em Moçambique.

O programma foi cumprido com toda a grandiosidade possivel e devo assegurar a v. que até hoje jámais se fizeram tamanhos festejos n'estas longinhas paragens, não obstante durante centenas de annos Moçambique ter sido a séde do governo geral.

A cento e sessenta kilometros da antiga séde do governo geral da provincia, tiveram logar, pois, os maiores festejos que ainda por cá se fizeram, em honra do vosso illustre, valoroso, honrado e bondoso conterraneo, que pela sua

conducta exemplarissima tem sabido sempre impôr-se ao respeito e consideração de todas as pessoas de bem.

Brevemente terá Neutel de Abreu de regressar a Portugal, para fazer tirocinio para major. N'essa ocasião tereis vós motivos de sobra para festejardes o regresso do vosso illustre e valoroso conterraneo que é dos mais brilhantes ornamentos do nosso exercito e de quem Figueiró dos Vinhos deve orgulhar-se por lhe ter sido berço.

Não enriqueceu por cá, mas conquistou um nome que vale bem mais do que todas as riquezas.

Finalmente, ousou dirigir-me a v. por já me ter dado á honra de haver transcripto no Figueiroense, um artigo-biographia, em que muito já ha a accrescentar, que em fins de 1910 publiquei no jornal O Seculo, e que igualmente mereceu as honras da transcripção n'outros periodicos para onde tambem o remetti.

Com a mais alta consideração, cumprindo mais este dever para com Neutel de Abreu e para com os seus ex.^{mos} conterraneos, peço vènia para subscrever-me

De v. , etc.

Jeronymo Negreiros
 Official do exercito colonial

Nampula,
 6-1-916

O PROGRAMMA

"Festejos em Nampula"

Da Commissão das Festas em Nampula em honra do sr. capitão mór Neutel Martins Simões de Abreu recebemos o programma que gostosamente publicamos:

Festejos em honra do capitão-mór da Macuana o ex.^{mo} sr. capitão Neutel de Abreu, que deverão realisar-se no dia da sua chegada a Nampula.

Publica e expontanea homenagem dos seus amigos, admiradores, camaradas, subordinados, commercio local, habitantes de

todas as raças e populações indigenas da area da capitania-mór da Macuana, como tributo de justo e merecido apreço em que é tido tão illustre cidadão, pelos seus relevantissimos serviços prestados á Patria, á Civilisação, e á Humanidade, durante a sua longa e consecutiva permanencia de mais de desesseis annos no districto de Moçambique.

- 1.º—Sessão solemne e saudação pelo ex.^{mo} sr. alferes Sousa Dias.
- 2.º—Copo de agua.
- 3.º—Bodo aos pobres.
- 4.º—Musicas gentilicas.
- 5.º—Ornamentações e illuminação da povoação.
- 6.º—Diversos divertimentos, a premio.
- 7.º—Danças gentilicas e batuque de guerra por landins.
- 8.º—Grande reunião de regulos e outros indigenas da região.
- 9.º—Distribuição de premios.

Nampula, dezembro de 1915.

Pela Commissão

O Secretario

R. R. da Costa Mourão

O Moçambique acceitando o amavel convite para se fazer representar nas festas, envia ali um seu representante para esse fim, visto tratar-se de uma homenagem por tantos titulos justa.»

FACTOS E OCCORRENCIAS

Eduardo Ferreira do Amaral

Por portaria do sr. Ministro da Instrucção que o «Diario do Governo» de 18 de janeiro proximo findo publicou, foi merecidamente louvado este nosso prestante compatriota e respeitabilissimo amigo, pela generosidade com que concorreu com a importante dadi-va de mil escudos para o melhor acabamento do grandioso edificio da escola dos dois sexos, da freguezia de Campello, que lhe foi berço, escola que tambem já era dadi-va valiosissima d'um irmão seu—o benemerito Antonio Ferreira do Amaral de saudosissima memoria..

A digna Commissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho, occupando-se d'este mo-

mentoso assumpto na sua ultima sessão, deliberou por unanimidade congratular-se por o merecido louvor a sua ex.^a dirigido, associando-se a elle e agrandecendo ao illustre benemerito esta nova e valiosa manifestação da sua, por tantos titulos comprovada, benemerencia.

Dr. Bissaia Barreto

Por deliberação unanime da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi proposta ao governo a nomeação d'este nosso presadissimo amigo e distincto clinico para professor extraordinario da mesma Faculdade, de que já é assistente.

E' mais um triumpho do pujante talento d'este nosso querido amigo que, bem novo ainda, consegue assim, pelos seus notaveis dotes scientificos, attingir os mais altos cargos do nosso primeiro estabelecimento d'ensino.

Gréve dos estudantes

Pelos estudantes das nossas academias foi ha dias decretada a gréve geral ás respectivas aulas, conservando-se, porém, esses sympathicos grévistas na mais ordeira attitude.

Segundo o que pudemos apurar das causas da gréve toda a razão deve estar ao lado dos estudantes e assim prompta e facil podia e devia ter sido a solução do conflicto.

Não o entendeu porém assim sua omnipotencia que, em phrases irritantes e de todo o ponto descabidas, descontentou profundamente os academicos, prote-lando um estado de coisas que o mais rudimentar bom senso aconselhava a solucionar promptamente, para que não chegue a extremos que muito tenham de se lamentar.

Emfim já não ha que estranhar desde que é esta a orientação e o procedimento em tudo e por tudo!

Haja vista á questão religiosa, á questão economica, á questão das subsistencias, á questão da guerra e a tantas outras questões de magna importancia para este pobre paiz, em que os nefastos effeitos da mesma omnipotencia tão desastradamente se tem accentuado.

O milho

A digna Camara Municipal de este concelho officiou ao ex.^{mo} governador civil d'este districto solicitando de sua ex.^a que do milho

importado pelo governo com isenção de direitos sejam distribuídos a este concelho as quantidades precisas para a alimentação das classes pobres.

A Camara promptifica-se a pagar de prompto todas as suas requisições e a fornecer o milho aos respectivos consumidores sem lucro algum.

Foi uma deliberação muito acertada e que bastante deve contribuir para suavizar um pouco as difficuldades com que luta o proletariado d'este concello.

Ribeiro de Carvalho

Tem estado de cama com um forte ataque de gripe o nosso talentoso deputado e querido amigo sr. Ribeiro de Carvalho.

De todo o coração lhe appetecemos promptas melhoras pois não tem vagar para estar doente quem tão dignamente e com tão prodigiosa actividade se vem desempenhando da alta missão que os seus electores lhe confiaram.

Isto de gripe é sport de mandriões e o nosso querido amigo tem faculdades de trabalho tão persistentes e valiosas que de modo algum pôde ser incluído no número d'aquelles.

Luz electrica

Não tendo até hoje logrado que as estações officiaes respectivas deferissem a justissima e legal concessão da queda d'agua do assude da Foz d'Alge por ella sollicitada para a iluminação publica d'esta villa, a nossa Camara Municipal de novo representou ao sr. ministro do Fomento instando pelo deferimento da sua pretensão.

Como os nossos presados leitores vêem trata-se de um melhoramento de verdadeiro interesse publico e da maior importancia para este concelho, mas apesar d'isso, e talvez por isso mesmo, não ha meio de conseguir que as estações competentes cumpram o seu dever resolvendo a pretensão.

E vae em tres annos que a digna Camara baldadamente espera e se esforça por um despacho que não devia ter demorado nem tres semanas!

Decididamente, isto não pôde ser, os interesses d'um concelho, como de resto os de todo o paiz, não pôdem nem devem estar á mercê de casos d'estes.

Julgamento

A' hora em que o nosso jornal vae entrar na machina continúa ainda o julgamento do arguido Antonio Simões Salgueira, d'Aguda, accusado de varios furtos e a quem por vezes nos temos referido n'este jornal.

E' já o segundo dia de julgamento e assim mesmo só muito tarde este poderá acabar hoje pelo grande numero de testemunhas que ha para depôr.

Da freguezia d'Aguda onde o arguido reside e onde chegaram a fazer-lhe verdadeiras montarias para o capturar, quando elle andava a monte, está muita gente assistindo ao julgamento.

João Albino da Silva

Damos hoje aos nossos presados leitores o retrato d'este insigne illusionista portuguez, que ha dias vem dando no Club Figueiroense as suas recitas, deixando coisas que bem parecem de bruxaria.

E' amanhã a sua festa artistica de despedida, e por isso todos os que ainda não tiveram a dita



verdadeiramente admiramos com os seus trabalhos todos os assistentes.

O povo já o denomina «O bruxo» e em verdade este habilissimo artista tem ali apresentado

de vêr as suas habilidades devem ir ao Club assistir ao espectáculo cujo programma tem numeros que não de deixar de bocca aberta a maioria dos espectadores.

MOBILISACÃO DOS ESCANDALOS

Foi votada nas duas casas do Parlamento apenas pela maioria democratica uma lei que auctorisa o governo a mobilisar qualquer industria, apossando-se das respectivas fabricas e officinas, installações industriaes e seus anexos, depositos ou dependencias.

Em poucas palavras se pôde definir com que fim se foi arrancar ao Parlamento essa nova lei: para que possa tomar conta de industrias que estejam em completo estado de fallencia, de industrias que tendo os seus capitães verdadeiramente comprometidos em transacções ruinosas se tornasse necessario valorisar-lhes um activo ficticio, a fim de salvar os haveres dos socios ou dos accionistas.

Se da parte das industrias honestas tivesse havido qualquer má vontade, não querendo trabalhar a favor da defeza e da economia nacional, entendia-se a necessidade da mobilisação.

Mas a verdade é que todas as industrias estavam completamente de accordo com os desejos do

governo, á excepção da companhia União Fabril, que conseguiu impor-se ao Estado, ameaçando-o de despedir todos os seus operarios, em numero approximado a quatro mil homens, se elle puzesse a funcionar a fabrica de productos chimicos da Povia de Santa Iria.

E, sendo assim, o governo só tinha um caminho a seguir: ter mettido na ordem a opulenta companhia, que, sendo um perfeito Estado no Estado, tem conseguido auferir depois da proclamação da Republica fabulosos lucros com os elevados augmentos feitos em todos os productos da sua industria e em especial nos adubos chimicos.

Porque a verdade é que a União Fabril exporta esses adubos para Hespanha, evitando vendel-os aos agricultores portuguezes por preços tendentes a concorrer para o desenvolvimento da lavoura nacional na cultura dos trigos.

Ter o governo tomado conta da fabrica de productos chimicos

da Povia de Santa Iria em novembro findo, ter nomeado a sua gerencia technica e administrativa, ter organizado as tabellas de preços dos diversos productos chimicos ter declarado que ia dar o maior desenvolvimento ao fabrico dos adubos chimicos para serem applicados nas sementeiras dos trigos tremezes, vendendo-os por preços convidativos aos agricultores — e, apesar de chegados ás sementeiras d'esses trigos, continuar a ter fechada essa fabrica, é que se nos afigura um conluio e uma alta protecção á poderosissima e athalassada companhia União Fabril, que conseguiu com os artificios dos seus cofres pôr os donos de tudo isto, completamente á sua disposição, obrigando-os a não terem em laboração a referida fabrica.

De resto, todos o sabem: a fabrica de Santa Iria, a funcionar em larga essala, prejudicaria mormente a companhia União Fabril, obrigada a reduzir os preços dos seus adubos chimicos, sulfatos e enxofres, resultando d'ahi um alto beneficio para o Paiz, que tanto vê aggravada a sua situação com a futura importação dos trigos.

Se o governo não tinha a força necessaria para reagir contra as ordens da companhia União Fabril, se os compromissos pelos quaes o governo estava ligado á companhia eram de tal natureza que não podia deixar de estar na dependencia d'ella, melhor houvera sido que não tivessem mais uma vez enganado a agricultura nacional, dizendo-lhe desde novembro que iam pôr em laboração a fabrica de Santa Iria, não só para poderem fornecer á lavoura adubos chimicos muito mais baratos do que os fornecidos pela União Fabril, mas tambem para acabarem de vez com a sua ignobil exploração.

Mas como os fados teem sempre de cumprir-se e como o gérmen da corrupção é o que melhor vive no organismo governamental, ao governo faltava-lhe a auctoridade moral, para não estar na dependencia da poderosa companhia, a quem não convinha, por forma alguma, que a fabrica de productos chimicos da Povia de Santa Iria laborasse por conta do Estado.

Pela primeira mobilisação que o governo fez, da fallida fabrica de Santa Iria, poderá o Paiz ajuizar como se farão as futuras mobilisações das industrias, que a opinião publica já considera como sendo o salvatério das companhias fallidas ou uma perfeita mobilisação de escandalos.

E como se torna necessario que todos os factos criminosos, que se derem com a applicação da lei da mobilisação das industrias, sejam conhecidos de todo o Paiz, abriremos em bom normando uma secção n'este jornal, para apontar todas as companhias ou empresas fallidas que se forem mobilisando, em prejuizo dos cofres publicos e em proveito de cofres particulares e dos intermediarios de mais estas negociatas.

Pacs Abranches

(D'«O Radical»)

Crise ministerial

E' positivo que o sr. Affonso Costa procura arranjar meio de largar o pesado fardo do governo tendo-se ultimamente succedido as entrevistas com o fim de se arranjar um successor.

N'esse ponto porém é que está a difficuldade por que todos se esquivam com evasivas mais ou menos accitaveis não havendo afinal quem queira o poder.

Seja como fôr a crise existe e deve manifestar-se muito brevemente devendo envolver todo o ministerio.

Grande nevada

De quinta para sexta-feira da presente semana cahiu sobre esta villa e visinhanças um grande nevão, apparecendo os campos e os telhados completamente brancos.

A chuva que se lhe seguiu provocou rapidamente o degelo amaciando um pouco a temperatura que estava insupportavel.

Augusto Coelho Agria

Está de luto este nosso presado amigo e conceituado commerciante em Benguella, pela fallecimento occorrido n'esta villa de sua boa mãe uma santa velhinha de 87 annos.

A toda a familia da bondosa fallecida e em especial aquelle nosso amigo enviamos os nossos sentidos pezames.

Os navios allemães

Afinal o governo lá lançou mão dos navios allemães, tendo sido arvorada n'elles a nossa bandeira na tarde de quarta-feira, 23 do corrente.

Foi o sr. Leotte do Rego commandante da nossa divisão naval que levou a effeito as respectivas intimações, acto que decorreu sem incidente algum desagradavel, tendo desembarcado as respectivas tripulações allemãs, que foram snbstituidas por marinheiros nossos.

Quando a nossa bandeira foi içada em substituição da allemã, o Vasco da Gama salvou-a com 21 tiros, facto que causou em Lisboa grande sobresalto ás pessoas que desconheciam os motivos d'essas descargas.

Não sabemos ainda em que condições foi tomada, por parte do governo, esta resolução, mas oxalá nos não traga dias mais sombrios de que os que já temos.

A nossa visinha Hespanha que tem tido em relação aos navios acolhidos nos seus portos propósitos eguaes aos nossos, ainda não pode effectual-os por não ter podido chegar a accordo com os seus proprietarios e com o governo allemão. Os nossos estadistas pelo visto são mais felizes e decididos resolvendo tudo sem difficuldades nenhuma!

Novo jornal

Com o titulo «A Opinião» iniciou em Lisboa a sua publicação um novo jornal que se propõe defender a politica conservadora republicana.

E' bem redigido e informado, qualidades que muito o recomendam e de facto lhe devem garantir um logar de destaque e de futuro no nosso meio jornalístico, onde lhe apeteçemos os melhores triumphos.

Meio de obter batatas grandes

O nosso illustre collega «Noticias de Alcobaça» trazia no seu ultimo numero esta interessante noticia para que chamamos a attenção especial dos nossos agricultores:

No concurso regional de Blois um agricultor expoz um de batatas de volume excepcional e por cima um letreiro em que revelava o segredo de obter aquelles magnificos tuberculos.

O processo consiste em cortar ás plantas, quando teem 10 ou 12 centimetros de altura, os talos pequenos do centro ou os dois talos mais vigorosos: d'este modo a vegetação do tuberculo desenvolve se, aproveitando a eliminação d'aquelles dois orgãos. Diz o dito agricultor que estes magnificos tuberculos dão de 30 a 35:000 kilogrammas por hectar. E' facil experimentar este processo.

VENDEM-SE

Duas terras com agua, oliveiras e mais arvores, sitas nas Quatro Oliveiras — Chãos de Baixo.

N'esta redacção se diz.

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio e, nos autos de execução por multa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Antunes, soldado n.º 212 da 4.ª companhia da classe 1921, do regimento de infantaria de reserva n.º 15, filho de José Antunes e Maria da Conceição, do Funtão, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação de este annuncio na folha official, citando o executado, referido Manuel Antunes, para no prazo de 10 dias, a contar do ultimo dos editos, pagar a quantia de um escudo, importancia da multa que lhe foi imposta, por haver faltado á revista annual de inspecção, que teve logar na séde do concelho da Castanheira de Pera, no anno de 1915, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suf-

sob pena de ser devolvido o direito de nomeação á exequente, a Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 18 de fevereiro de 1916.

O escrivão ajudante
Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Elisio de Lima

Annuncio

NO dia 27 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for offerecido, o predio seguinte:

Uma terra de sementeira de rega, com videiras, testada de matto e pinheiros, sita ás Barcificientes para tal pagamento,

ou aos Ribeiros, limite d'Aldeia Cimeira das Bairradas, avaliada em cento e cincoenta escudos 150\$00

Este predio foi penhorado na execeção por custas e selos que o Ministerio Publico n'esta comarca move contra os executados Joaquim Malho Pincha e mulher Victorina Dias moradores em Aldeia Cimeira das Bairradas, freguezia de Figueiró dos Vinhos.

Vae pela terceira vez á praça, sem valor algum.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de fevereiro de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão

Alfredo Simões Pimenta

RO DE JANERO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro,** encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas — de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; **em Portugal:** em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

EM

Figueiro dos Vinhos

Na pharmacia Antonio Serra, encontram os Ex.ªs Srs. amadores photographicos, além de outros para photographia, os seguintes:

Chapas photographicas de 13 X 18—9 X 12 e de 6,5 X 9.
Bilhetes postaes sensibilizados de citrato e brometo.
Papel de citrato de 13 X 18.
Cartonagem para photographias.
Banhos reveladores e de viragem fixagem da conhecida e acreditada casa **Photo-Bazar,** do Porto;
Diversos productos chimicos expressamente preparados para photographia.

Preparam-se tambem diversos banhos reveladores e de viragem fixagem.
Banhos enfraquecedores e reforçadores.
Banhos para dar diferentes sonalidades de côres - *vermelho, — violeta, — verde e azul*—nos papeis de citrato.
Banhos de viragem a côres para os papeis de brometo ou chapas diapositivas.

Todos os artigos que não tiver e desejarem, encarrega-se de os mandar vir, tudo por precos convidativos.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro 1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estajos proprios para briade (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRO DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto, de toda a qualidade, por preços convidativos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Mouradores

LISBÔA

1) **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	500
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluido o vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o rem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e nd car lhas a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avys em para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis